

História de Maria Amida Kammers: Lírio Formoso de Taquaras – parte III

Toni Jochem¹

Culminando com a terceira parte do texto sobre a história e trajetória de Maria Amida Kammers apresentaremos aspectos de sua notoriedade religiosa, sobretudo após o seu trágico assassinato.



Seu túmulo, localizado em Taquaras – no interior do município de Rancho Queimado/SC, onde floresceu seu o “*Lírio Formoso*” – aos poucos se tornou destino de peregrinações de centenas de devotos que, diante dele, pedem e agradecem por graças alcançadas.

Fig. 1: Maria Amida Kammers, por sua virtude e opção pela castidade – o que lhe custou a vida – é conhecida por Lírio Formoso de Taquaras.

¹ Toni Jochem é bacharel e licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em História Cultural pela mesma Universidade, na linha de pesquisa 'Migrações, Cultura e Identidade'. É autor dos livros *Pouso dos Imigrantes* e *A Epopeia de uma Imigração*, e organizador da publicação *Sesquicentenário da Colônia Santa Isabel 1847-1997, Celebração e Memória*. Coautor do livro *São Pedro de Alcântara: 170 anos depois* e organizador do livro *São Pedro de Alcântara – Aspectos de sua História*. Foi organizador, juntamente com Daniel Silveira, do livro *1819 São Pedro de Alcântara: Páginas de sua história*. Foi coordenador do biênio comemorativo do 170º aniversário de imigração alemã de São Pedro de Alcântara – 1998/1999, membro da Academia de Letras de Santo Amaro da Imperatriz/SC e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina-IHGSC. É servidor público na Prefeitura Municipal de Águas Mornas e, juntamente com Jonas Bruch, é Coordenador do projeto “Páginas da Colonização: estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação”. Mora em Palhoça/SC. Contato: tonijochem@gmail.com

Maria Amida foi grande devota da Virgem Maria e de Santa Inês ingressando na Pia União das filhas de Maria

À época de Maria Amida, a Pia União das Filhas de Maria era bastante atuante em Santo Amaro da Imperatriz, moldando comportamentos e normatizando condutas. Tinha como principal função auxiliar as jovens na observância da Lei de Deus, no fiel cumprimento dos deveres cristãos e na perseverança da pureza virginal. As padroeiras desta irmandade católica eram a Virgem Maria – modelo de pureza, obediência e caridade – e Santa Inês, virgem e mártir, que em vida, sofreu inúmeras perseguições. À Virgem Maria e à Santa Inês, Maria Amida tinha grande veneração.

As moças iniciavam como aspirante a partir dos 16 anos e progrediam com o passar do tempo. As Filhas de Maria, ao participarem das missas, faziam uso de vestidos e véus brancos; no pescoço, usavam uma fita verde com a medalha de Nossa Senhora das Graças. Cumprida a fase de aspirante; após a confirmação de sua participação na associação, recebiam o diploma oficial de “Filha de Maria” – ocasião em que passavam a ser consideradas membros efetivos e a usar a fita azul como distintivo, além da respectiva Medalha da Pia União.

O estilo de vida pautado na oração despertou a atenção e a admiração em quem a conheceu. Desde tenra idade, recitava o rosário diariamente; e tudo indica que, pela sua sólida formação religiosa, Maria Amida concebia a defesa da castidade como grande dom de Deus, merecedor de preservação consciente até a morte, se as circunstâncias assim o exigirem. Assim, esse temor a Deus que Maria Amida externava possivelmente tenha chamado a atenção de seu algoz e o motivado à tentativa de assediá-la e, posteriormente, seduzi-la – fato que acabou culminando no seu trágico assassinato.

Segundo Dona Terezinha Thiesen (2004): “*Maria Amida era bonita, educada, simpática, conversava bem. Era uma das moças mais bonitas de Santo Amaro e, por isso, muitos desejavam namorá-la*”. Mas sua formação e seu agir cotidiano firmaram a reputação de uma jovem honesta e direita, decorrentes de fortes vínculos religiosos. E, conforme depoimento de Amida Cecília Otto Hammes (2017): “*Maria Amida gostava muito de cantar e de rezar. Rezava o terço quase que diariamente. Era da Pia União das Filhas de Maria da Igreja Matriz de Santo Amaro. Era muito bonita, de belas feições; muito consciente do que queria*”.



Fig. 2: Frente da medalha utilizada pelos membros da “Pia União das Filhas de Maria”, em Santo Amaro da Imperatriz/SC. Fonte: Internet.

A Senhora Elvira Kamers Werlich (2017), irmã de Maria Amida, assim relatou:

Amida foi, certo dia, visitar a localidade de São Luís, perto de Vargem do Cedro/SC, para rezar diante do túmulo de Albertina Berkenbrock² e ficou muito impressionada com o que viu e com o que soube sobre a história do seu martírio; Albertina preferiu morrer para não ofender a Deus, para não pecar contra a castidade. Eu também fui a São Luís. Lá, rezamos juntas o terço diante da sepultura de Albertina. Foi muito emocionante. Isto marcou muito Maria Amida. Não lembro a data da viagem, mas deve ter sido no final da década de 1950. Fomos em romaria, com muitas pessoas, com um caminhão. Nunca me esqueci [...].



Fig. 3, 4 e 5: Capa do livreto de autoria do Pe. Alvin Braun, publicado em 1954, com a história de Albertina Berkenbrock, atual beata, e de seu antigo túmulo, na segunda metade da década de 1950³.

Maria Amida foi descrita como “boa Filha de Maria”

Seu comportamento exemplar a fez querida por todos. As Irmãs da Divina Providência, por sua vez, a descrevem como “boa Filha de Maria”. Muitos depoimentos vão ao encontro desta afirmação, no sentido de que ela fez por merecer esta deferência. Ela era “uma moça recatada e conceituada no local” (TJ-SC, 1965, p. 314v), disse uma testemunha no Processo Judicial.

Além do entendimento do Pe. Frei Fidêncio Feldmann, inúmeros também são os testemunhos de que Maria Amida foi morta por não ter correspondido aos intentos de seu(s) agressor(es), que agiram em nome de seus desenfreados instintos.

² Beata Albertina Berkenbrock nasceu na localidade de São Luís, em Imaruí/SC, em 11 de abril de 1919. Era filha do casal de agricultores, Henrique Berkenbrock e Josefina Boeing. Foi assassinada em defesa da castidade, em 15 de junho de 1931, aos 12 anos de idade e beatificada em 2007 em Tubarão/SC.

³ Fontes: Fig. 4 – Fotografia do acervo de Adélio Felício Machado, de Palhoça/SC; Fig. 5: Jornal O Apóstolo, Florianópolis, Ano XXVII, nº 609, de 15.05.1956, s/p, disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=307041&pesq=&pagfis=2481> – Acesso em 16.10.2020.

Dessa forma, ao dar a vida para assegurar a perseverança na pureza dos costumes e na prática das virtudes cristãs, tão propaladas entre as Filhas de Maria, Maria Amida vive seu batismo e, sobretudo, testemunha sua fé.

Para que uma aspirante fosse admitida como Filha de Maria, exigia-se:

1 – que ela tenha feito a primeira Comunhão; 2 – que se haja conservado na Pia União como Aspirante, ao menos durante três meses; 3 – que não tenha passado mais de um ano nesta condição, a não ser que, por motivos justos, não tenha feito a sua comunhão; aliás, passado o ano de provação e não tendo merecido a promoção de Filha de Maria, será excluída da Pia União, não podendo tornar a entrar como Aspirante, sem ter mostrado mudança de vida; 4 – que tenha dado provas de verdadeira piedade, de verdadeira devoção e de uma conduta exemplar, especialmente na sua pureza, obediência, humildade e caridade e de haver frequentado os Sacramentos, conforme a maior ou menor facilidade de o fazer, e nunca menos de uma vez por mês, e as reuniões, pelo menos as mensais; 5 – que, no escrutínio secreto tenha obtido a maioria dos votos em seu favor. (MANUAL, 1922, p. 58-59).⁴

A atuação da Pia União das Filhas de Maria estava essencialmente motivada nas virtudes: pureza/castidade, penitência/obediência e caridade⁵. A Virgem Imaculada e Santa Inês, suas padroeiras, eram predominantemente apresentadas como modelos de virtude – portanto, dignas de imitação. Assim Nossa Senhora tornou-se modelo de “pureza, obediência e caridade”. Santa Inês tem sua história consignada à preservação da pureza, e é descrita como um exemplo de jovem virtuosa que “abraçou a morte” em defesa explícita de sua pureza. E, a partir de suas padroeiras, seus exemplos de pureza e temor a Deus, normatizou condutas e internalizou entendimentos dos membros.

Por conseguinte, não é difícil entendermos que a pureza (correlacionada à castidade) constitui uma das grandes preocupações do norte formativo das Filhas de Maria, transformando-as em “anjos de virtude”. E, conforme se faz constar no Manual da Pia União, era a “pureza virginal” a virtude predileta associada a uma Filha de Maria. E esse “precioso tesouro” precisaria de cuidados especiais:

Mas, como esta virtude é tão bela e preciosa, facilmente perde seu brilho. – Ela é como um lírio mimoso que ao menor toque se murcha; é como o cristal que ao menor hálito embacia; é como um tesouro precioso encerrado num frágil vaso que se quebra ao menor choque. Um simples olhar, um brinquedo, uma palavra, um pensamento, podem manchar essa bela virtude. – E desgraçada de vós, se a perdestes! Embora tenhais todas as outras virtudes, – se não sois casta, não podereis agradar a Maria, antes ela vos olhará com horror e indignação. (MANUAL, 1922, p. 448).

⁴ Conforme “Manual da Pia União das Filhas de Maria. Sob o patrocínio da Virgem Imaculada e de Santa Inez, Virgem e Martyr”, de 1922, traduzido por Ananias Corrêa do Amaral.

⁵ Consulte: “As Filhas de Maria: uma história social da Pia União” (BRION, 2009, p. 75) e o artigo: “Construindo identidades: a Pia União das Filhas de Maria e o catolicismo romanizado” (SOUZA, 2010, p. 3).



Fig. 6 e 7: O lírio é associado à jovem Maria Amida Kammers ao simbolizar a pureza, a brancura, a inocência e a castidade. Fotografias, respectivamente, da Internet e acervo do autor.

“Houve indícios de violação, mas ela morreu virgem”, escreve frei Fidêncio-OFM

Os fatos relacionados à trágica morte de Maria Amida foram muito comentados em toda a região, e também registrados nos anais da Paróquia Santo Amaro. O Livro de Crônicas da residência dos franciscanos, em texto de autoria do Pe. Frei Fidêncio Feldmann, assim descreve o ocorrido:

Dia 25 de novembro (de 1961), calcula-se (que) às 1h30min da madrugada, foi barbaramente morta com umas cinco machadadas na cabeça, a empregada do bar Elídio Thiesen, natural de Taquaras⁶, Paróquia de Angelina. Houve indícios de violação, mas ela morreu virgem. Mártir da virgindade? Deus o sabe. (APSAI, 1969, p. 157).

Como afirmamos anteriormente, a versão de que Maria Amida deu a própria vida em troca da virgindade tornou-se corrente e muito difundida – associando-se, pela similaridade, aos trágicos assassinatos de Albertina Berkenbrock, no Brasil, e de Santa Maria Goretti, na Itália. Assim, centenas de pessoas a ela – Maria Amida – recorriam em busca de graças e de conforto espiritual. Até o autor do Livro de Crônicas da Paróquia Santo Amaro (Pe. Frei Fidêncio Feldmann) nos parece estar imbuído dessa versão ao afirmar: *“Houve indícios de violação, mas ela (Maria Amida) morreu virgem. Mártir da virgindade? Deus o sabe”* (APSAI, 1969, p. 157). Como Pe. Frei Fidêncio conhecia bem as virtudes de Maria Amida, ele escreveu seu entendimento relacionado à causa da morte.

⁶ O correto seria afirmar que Maria Amida era natural de Santa Filomena, em São Pedro de Alcântara. Todavia, Taquaras – ou mais precisamente “Rio Acima” – em Rancho Queimado/SC, era a localidade na qual moravam seus pais.

No período de agosto de 1988 a fevereiro de 1990, o autor deste texto, enquanto seminarista, residia na Casa Paroquial em Santo Amaro da Imperatriz – onde também, à época, residia o Pe. Frei Fidêncio Feldmann – e com este mantinha vínculo de amizade. No período citado, em diversas ocasiões, em conversas casuais, o assédio sofrido e o consequente assassinato de Maria Amida foram reiteradamente mencionados pelo Pe. Frei Fidêncio. E o fez com riqueza de detalhes, que afirmava ter por fonte a própria vítima (ela teria provavelmente citado em orientação espiritual o assédio que sofrera, visto que o padre era diretor da Pia União das Filhas de Maria). Assim, os registros que Pe. Frei Fidêncio fez nos Livros do Tombo e de Crônicas espelham, em parte, o conteúdo dessas conversas que teve com a vítima.



Fig. 8 e 9: Aspectos da Igreja Católica dedicada a São Bonifácio, na localidade de Taquaras, em Rancho Queimado/SC e da Igreja Matriz Nossa Senhora da Imaculada Conceição, em Angelina/SC. Imagens obtidas, respectivamente, em agosto de 2015 e em junho de 2011. (Acervo do autor).

Nas ocasiões, costumava lamentar profundamente pelo trágico assassinato, afirmando ter sido testemunha dos vestígios do crime, e não ter dúvidas da idoneidade e abonada conduta de Maria Amida, de sua pureza, seus valores relacionados à castidade e da sua objeção de consciência diante do que considerava pecado. Aliado às virtudes que dizia reconhecer em Maria Amida, o referido padre comentou, em diversas ocasiões, que acreditava que um dia a verdade sobre a motivação e a autoria do crime viriam à tona, e que, então, Maria Amida poderia ser reconhecida/considerada a nova Santa Maria Goretti do Brasil.

Por sua vez, Terezinha Thiesen (2004) afirma: *“Eu acredito que Amida morreu virgem”*, ao associar as virtudes de cunho religioso tão presentes no cotidiano da Maria Amida e a sua sólida formação religiosa advindas, principalmente, da Pia União das Filhas de Maria.

Salientamos que o Pe. Frei Fidêncio, na manhã do dia em que o crime foi cometido, foi um dos que primeiro soube do acontecido e visitou a cena do crime – estando a vítima ainda em seu leito de morte. Portanto, tornou-se testemunha ocular de grande relevância de parte do ocorrido. O Frei Fidêncio também citava o depoimento oral e a declaração escrita da “Irmã Parteira”⁷, que atuava no então conhecido Hospital Santa Teresinha, de Santo Amaro, e que foi chamada, a seu pedido, para examinar se houve ou não ato sexual consumado; afirmou que a tal “Irmã-Parteira”, a seu pedido, fez uma declaração por escrito, e esta seria, segundo o Frei Fidêncio, a fonte da afirmação que fez constar no Livro de Crônicas: “*Houve indícios de violação, mas ela morreu virgem*”⁸. Os mencionados indícios estariam relacionados ao fato de que a calcinha de Maria Amida estava abaixada até os joelhos. Reiterou Frei Fidêncio que registrou os fatos no intuito de fazer constar o edificante exemplo de Maria Amida Kammers para preservar a sua virgindade diante da solidez de sua fé, além do grande testemunho de sua vida e de sua morte.

Como vimos, o Pe. Frei Fidêncio faz a citação de que houve indícios de violação; o Promotor Público da Comarca de Palhoça, Dr. Aloysio Callado, que atuou no processo de Maria Amida, corrobora essa versão ao afirmar que ela tinha “*situação sexual irregular*” (TJ-SC, 1965, p. 81), ou seja, não tinha vida sexual regular. Ademais, o mencionado Promotor reclama, em 27 de março de 1962, da ausência do resultado, nos autos, de “*exame para constar a presença de conjunção carnal recente na vítima*” (TJ-SC, 1965, p. 82).

O resultado dos exames solicitados pelo Promotor de Justiça demorou muito a chegar. Entretanto, para nossa surpresa, no depoimento prestado pelo “médico-legista” do caso, em 5 de novembro de 1964, constante no processo judicial, ele afirma que “*constatou que a vítima era desvirginada*” (TJ-SC, 1965, p. 258v). Esta informação nos leva a supor que Maria Amida, além de perder a vida de forma trágica também teria perdido a virgindade – pouco antes ou pouco depois de ter sido assassinada, na própria cena do crime. Assim, é possível inferir que, após sua bárbara morte, Maria Amida foi desvirginada pelo seu assassino em um ato de fúria diante do intento, não consentido conscientemente, de seduzi-la.

⁷ Na ocasião o Pe. Frei Fidêncio não soube afirmar o nome da mencionada “Irmã-Parteira”. Então fomos investigar junto ao Arquivo no Provincialado das Irmãs da Divina Providência, em Florianópolis onde contamos com a valiosa ajuda da Irmã Clea Fuck; tudo indica, que a “Irmã-Parteira” trata-se da Irmã Catarina Kuhn. Nome civil: Elza. Ela nasceu em 05.07.1909 em São Pedro de Alcântara; era filha de João Mathias Kuhn e Maria Gertrudes Schmitt; faleceu em 11.11.1986 em Blumenau; foi sepultada no cemitério São Francisco de Assis, em Florianópolis. Trabalhou em Santo Amaro de 26.12.1955 a 02.1962 onde administrava a farmácia das irmãs e o pequeno Hospital Santa Teresinha. Em 1961, ano do assassinato de Maria Amida, ela realizou 67 partos em Santo Amaro da Imperatriz, conforme o Livro de Crônicas (1910-1968), do Convento Santa Rosa de Lima, s/p. AIDP. A Irmã Catarina Kuhn também trabalhou em Florianópolis/SC, Rodeio/SC, Pelotas/RS, Bom Princípio/RS, Santa Clara/RS, Anita Garibaldi/SC, Rio Negro/PR, Guabiruba/SC, Bom Retiro/SC, Laguna/SC, Tubarão/SC e Tijucas/SC.

⁸ Livro de Crônicas I (1900-1969), da Residência dos Franciscanos de Santo Amaro, p. 157. APSAI.

Assim, é plausível supormos que esse crime foi premeditado e friamente calculado – e, com o aludido ato de desvirginá-la, possivelmente tentou-se desabonar a sua conduta atribuindo-lhe leviandade sexual. Não obstante: *“o exame histológico deu por ruptura antiga do hímen da vítima”* (TJ-SC, 1965, p. 339), uma informação que serviria, certamente, para excluir a hipótese de agressão sexual quando do assassinato, deixando a motivação do crime ainda mais complexa para, assim, dificultar a identificação do(s) assassino(s).

Merece destaque a referência de que o assassinato de Maria Amida e a sua causa foram pautados nos livros de registros dos Padres Franciscanos e no das Irmãs da Congregação da Divina Providência, residentes em Santo Amaro. Logo, reputamos, deve-se a uma deferência especial à idoneidade da jovem Maria Amida, à sua patente religiosidade e virtudes incontestáveis. Assim, excepcionalmente, seu registro foi realizado no Livro de Crônicas das Irmãs da Divina Providência e no dos Padres Franciscanos, além de se fazer constar no Livro do Tombo da Paróquia Santo Amaro (1977).

Cabe mencionar que dos diversos roubos havidos em Santo Amaro naquela fatídica noite, da residência do senhor Elídio Thiesen (local do crime), também “visitada” pelos “ladrões” nada foi levado. Assim *“[...] o motivo furto poderá ser afastado em decorrência da modesta condição da vítima”* (TJ-SC, 1965, p. 339). Então, exatamente, o que o(s) ladrão(ões) queria(m) no quarto onde dormia Maria Amida? Violentá-la sexualmente seria a resposta mais plausível e verossímil.

Assim, o entendimento sobre a virgindade de Maria Amida foi ressaltado e consolidado entre a população considerando, sobretudo, os seguintes fatos:

- 1 – A notória idoneidade e vida de virtudes de Maria Amida, aliada, sobretudo, à formação religiosa advinda de sua família, da catequese da Primeira Comunhão e das exortações e práticas da Pia União das Filhas de Maria, que definiram seu entendimento sobre o sexto mandamento: “Não pecar contra a castidade”; ou seja, objeção de consciência;
- 2 – A declaração da “Irmã-Parteira” sobre a virgindade de Maria Amida ao examiná-la após o assassinato;
- 3 – Os registros do Frei Fidêncio no Livro de Crônicas e no do Tombo. Ele foi claro e direto, não deixando margem para dúvidas: *“Houve indícios de violação, mas ela morreu virgem”*. E complementa: *“Mártir da virgindade? Deus o sabe”*⁹. Os mencionados indícios estariam relacionados ao fato de que a calcinha de Maria Amida estava abaixada até os joelhos.

⁹ Livro de Crônicas I (1900-1969), da Residência dos Franciscanos de Santo Amaro, p. 157. APSAI.

4 – Em 1955, em Santo Amaro, uma moça de 15 anos é atacada enquanto dormia, à noite, por “ladrões tarados” – os quais não foram encontrados. Em 1961, Maria Amida é barbaramente assassinada, também em Santo Amaro, por “ladrões” que nada roubam, durante a madrugada, repetindo a cena macabra de 1955. O Promotor de Justiça entendeu que os crimes de 1955 e 1961 podem ter sido cometidos pela mesma pessoa e motivados por sexo;

5 – O suicídio do principal suspeito ocorrido exatamente uma semana após o assassinato de Maria Amida, e sua fama difundida de que teria um comportamento leviano diante de mulheres;

6 – Os diversos relatos de graças alcançadas por sua intercessão e a materialidade dos ex-votos, flores e velas depositados sobre o túmulo de Maria Amida pelos devotos que a ele, constantemente afluíram.



Fig. 10 e 11: Túmulo de Maria Amida Kammers repleto com "ex-votos" e flores agradecendo por graças alcançadas. Está localizado no Cemitério da Igreja dedicada a São Bonifácio, em Taquaras, Rancho Queimado/SC. Fotografias de maio e de novembro de 2018. (Acervo do autor).

Informações de Frei Fidêncio Feldmann sobre Maria Amida Kammers

No período de agosto de 1988 a fevereiro de 1990 o autor deste texto, enquanto fazia tratamento de saúde – motivo pelo qual deixou o Seminário Santo Antônio, localizado em Agudos/SP – residia na Casa Paroquial em Santo Amaro da Imperatriz. Nessas

circunstâncias, trabalhava meio expediente na Secretaria Paroquial e dava sequência aos estudos – segundo semestre do segundo ano (1988) e o terceiro ano do então Segundo Grau (1989) – na Escola Técnica Charles Edgar Moritz, também localizada em Santo Amaro da Imperatriz.



À época residia na mencionada Casa Paroquial, além de outros frades¹⁰, o Pe. Frei Fidêncio Feldmann, com quem mantinha estreito vínculo de amizade. Eu tinha 19 anos e Frei Fidêncio, 79; apesar da grande diferença entre as faixas etárias, nosso apreço era recíproco. Em 1991 e 1992, enquanto seminarista da Arquidiocese de Florianópolis, passei a fazer estágio pastoral na Paróquia Santo Amaro todos os finais de semana, ocasião em que me hospedava na Casa Paroquial – onde igualmente continuava morando o Frei Fidêncio.

Fig. 12: Pe. Frei Fidêncio Feldmann-OFM, Diretor da Pia União das Filhas de Maria, da Igreja Matriz de Santo Amaro da Imperatriz/SC. Fotografia provavelmente do final da década de 1980¹¹.

Ele gostava de história¹² e não perdia oportunidade para “instruir”, compartilhando seus conhecimentos com quem lhe desse ouvidos; tornei-me então um ouvinte cativo, sentindo-me privilegiado com a socialização de detalhes de inúmeras histórias regionais – da Província Franciscana, da Arquidiocese de Florianópolis, da Igreja em geral, da Alemanha – entre outras que lhe eram afetas.

Diante da riqueza das informações obtidas de Frei Fidêncio, tomei a liberdade de anotar alguns tópicos do que me parecia, à época, pertinente. A partir de então, este processo de ouvir e anotar despertou sobremaneira meu interesse por temas correlatos, de forma que comecei aqui e acolá, a desenvolver pesquisas históricas sobre a região – culminando na publicação do livro “Pouso dos Imigrantes”, em 1992.

Na ocasião, li e reli, na íntegra, os Livros do Tombo da Paróquia Santo Amaro e os Livros de Crônicas da Residência dos Franciscanos, além de vasculhar todo o acervo do Arquivo Paroquial. Assim, deparei-me com registros sobre a história do assassinato de

¹⁰ À época, em agosto de 1988, a comunidade franciscana era integrada pelos padres: Frei Geraldo Antônio Freiberger (1934-2012), Frei Fidêncio Feldmann (1909-1993), Frei Rozântimo Antunes Costa, e pelos irmãos religiosos: Frei Hugolino Back (1926-2011) e Frei Gervásio Perardt (1925-1999). Todos eram da Ordem dos Frades Menores.

¹¹ Fotografia disponível em <https://pt.wikipedia.org/.../Ficheiro:Fid%C3%A0Aancio...> – Acesso em: 31.07.2020.

¹² Sua dedicação à história regional fica evidenciado, também, no artigo que escreveu sobre “A Paróquia de Santo Amaro da Imperatriz”, publicado na Revista Vida Franciscana, São Paulo, Ano IX, nº 13, 1950.

Maria Amida – cujo conhecimento tinha desde a infância – e, como o autor dos respectivos registros foi o Frei Fidêncio, aproveitei para, em diversas oportunidades, satisfazer minha crescente curiosidade, conversando sobre o tema, dirimindo dúvidas e esclarecendo detalhes.

Frei Fidêncio acompanhou, com grande interesse, meu trabalho de pesquisa histórica, apresentando indícios/fatos seguros e inequívocos sobre história regional em diversos momentos. Ele falava e orientava com conhecimento de causa adquirido nos muitos anos em que morou em Santo Amaro e conviveu com seus paroquianos. Devo a ele o início do meu interesse pelo estudo da história, o qual determinou, a partir de então, minha formação acadêmica.

Algumas dessas conversas com o Frei Fidêncio foram compartilhadas com alguns dos demais frades residentes na Casa Paroquial, em especial, com o então Pároco Pe. Frei Geraldo Antônio Freiberger.

Em conversas informais, várias vezes Frei Fidêncio pautou, deliberadamente, a existência em Santo Amaro das Pia União das Filhas de Maria – entidade da qual atuou, num certo período, como Diretor. Nas mencionadas conversas, fazia questão de destacar o assassinato da jovem Maria Amida Kammers, ocorrido em novembro de 1961, e as circunstâncias em que foi cometido.

Eu, curioso da história regional, fiz apontamentos sobre o que ele me relatava e, a partir destes, sempre tinha novas indagações a fazer. Dessa forma, o Pe. Frei Fidêncio comentou os fatos com grande riqueza de detalhes, afirmando ter como fonte a própria vítima, por ter dela certa proximidade enquanto diretor da Pia União das Filhas de Maria.

Disse que os registros que fez constar nos Livros do Tombo¹³ e no de Crônicas¹⁴ espelham, em parte, o conteúdo de conversas informais que teve com a vítima e o que observou enquanto testemunha ocular da cena do crime.

¹³ Os fatos relacionados à trágica morte de Maria Amida foram muito comentados em toda a região e também registrados nos anais da Paróquia Santo Amaro. No Livro do Tombo paróquia de Santo Amaro, o Pe. Frei Fidêncio Feldmann, dá sua versão dos fatos, explicitando alguns detalhes do suspeito do crime, nestes termos: *“Aos 25 de novembro, durante a noite, houve diversos assaltos e roubos. No bar Elídio Thiesen foi morta pela 1h30min da madrugada a empregada Maria Amida Kamer (sic), (...). Foi um crime bárbaro. A suspeita caiu no farmacêutico (suprimentos o nome do suspeito), residente em Palhoça, que atualmente trabalhava em Santo Amaro. O médico legista do crime era o próprio pai (do suspeito)”*. Fonte Livro do Tombo II (1917-1977), da Paróquia de Santo Amaro, p. 77. APSAI.

¹⁴ Frei Fidêncio assim escreveu no Livro de Crônicas da residência dos franciscanos de Santo Amaro da Imperatriz, relatando o trágico assassinato de Maria Amida: *“Dia 25 de novembro (de 1961), calcula-se às 1h30min da madrugada, foi barbaramente morta com umas cinco machadadas na cabeça, a empregada do bar Elídio Thiesen (...). Houve indícios de violação, mas ela morreu virgem. Mártir da virgindade? Deus o sabe”*. Fonte: Livro de Crônicas I (1900-1969), da Residência dos Franciscanos de Santo Amaro, p. 157. APSAI. A cronista do convento Santa Rosa de Lima, assim registrou o triste episódio que indignou a região: *“O dia 25, festa de Santa Catarina, foi um dia triste para Santo Amaro, pela morte de uma moça assassinada por um desconhecido. A cidade toda ficou abalada. A moça era boa filha de Maria e queria naquele domingo ainda ir à Comunhão, quando o criminoso pôs fim em sua vida. Mas, o malfeitor não teve sossego e terminou por se suicidar”*. Fonte: Livro de Crônicas do Convento Santa Rosa de Lima (1910-1968), s/p. AIDP.

Citava também o depoimento oral e a declaração escrita da “Irmã-Parteira”¹⁵, que atuava no então conhecido Hospital Santa Teresinha, de Santo Amaro da Imperatriz, e que foi chamada a seu pedido para examinar se houve ou não ato sexual consumado; e que a tal “Irmã-Parteira” a pedido do Frei Fidêncio, fez uma declaração, por escrito – e esta seria, segundo o Frei Fidêncio, a fonte da afirmação que fez constar no Livro de Crônicas: *“Houve indícios de violação, mas ela morreu virgem”*¹⁶. Os mencionados indícios estariam relacionados ao fato de que a calcinha de Maria Amida estava abaixada até os joelhos. Que registrou os fatos no intuito de fazer constar para a posteridade o edificante e digno exemplo de Maria Amida Kammers para preservar a sua virgindade diante da solidez de sua fé, além do grande testemunho de sua vida e de sua morte.



Fig. 13: Irmã Catarina Kuhn – da Congregação das Irmãs da Divina Providência – que, segundo o Frei Fidêncio Feldmann, teria examinado Maria Amida e atestado a sua virgindade. Fotografia da década de 1940. (Acervo: Felomena Joenck Amaral).

Em síntese, abaixo, apresento alguns tópicos comentados pelo Frei Fidêncio e que à época felizmente anotei: ele destacava reiteradamente a boa reputação de Maria Amida, sua religiosidade, o assédio sofrido e o seu conseqüente assassinato. Lamentava profundamente pelo trágico acontecimento, afirmando ser testemunha ocular da cena em que o crime ocorreu, e não ter dúvidas da idoneidade e abonada conduta de Maria Amida, relacionada à sua pureza e castidade.

Disse ter conhecimento de que Maria Amida teria visitado o túmulo de Albertina Berkenbrock, assassinada por defender sua castidade em 1931, e diante dele rezado; que a respectiva história contida no livro *“Vida da Serva de Deus Albertina Berkenbrock”*¹⁷, que havia lido meses antes da visita, muito a tinha impressionado. Que também ele havia visitado o túmulo de Albertina Berkenbrock, não especificando a ocasião; que a Pia União

¹⁵ Tudo indica, que a “Irmã-Parteira” trata-se da Irmã Catarina Kuhn. Nome civil: Elza. Ela nasceu em 05.07.1909 em São Pedro de Alcântara; era filha de João Mathias Kuhn e Maria Gertrudes Schmitt; faleceu em 11.11.1986 em Blumenau; foi sepultada no cemitério São Francisco de Assis, em Florianópolis. Trabalhou em Santo Amaro de 26.12.1955 a 02.1962 onde administrava a farmácia das irmãs e o pequeno Hospital Santa Teresinha; e, em 1961, ano do assassinato de Maria Amida, ela realizou 67 partos em Santo Amaro, conforme o Livro de Crônicas (1910-1968), do Convento Santa Rosa de Lima, s/p. AIDP. A Irmã Catarina Kuhn também trabalhou em Florianópolis/SC, Rodeio/SC, Pelotas/RS, Bom Princípio/RS, Santa Clara/RS, Anita Garibaldi/SC, Rio Negro/PR, Guabiruba/SC, Bom Retiro/SC, Laguna/SC, Tubarão/SC e Tijucas/SC.

¹⁶ Livro de Crônicas I (1900-1969), da Residência dos Franciscanos de Santo Amaro, p. 157. APSAI.

¹⁷ Publicação de 1954, de autoria do Pe. Alvin Bertoldo Braun.

das Filhas de Maria assinava uma revista¹⁸ com assuntos a elas afetos, assim como o jornal O Apóstolo¹⁹, e que Maria Amida era uma das assíduas leitoras do acervo de edições publicadas nos anos anteriores; que Maria Amida lia e seguia as orientações contidas no Manual das Filhas de Maria; que ela teria comentado ter feito voto privado de castidade até o casamento, e que a Diretoria das Filhas de Maria também era conhecedora do fato; que Maria Amida tinha uma vida humilde, mas digna, e comentou que recitava o rosário todas as noites; que era testemunha de sua assiduidade aos sacramentos; que ela buscava incessantemente a virtude, e que seu comportamento era de verdadeira edificação espiritual, tornando-se exemplo a ser seguido pelas demais jovens de Santo Amaro e, especialmente, pelas demais Filhas de Maria.

Que ela estudava para se formar professora e depois atuar no magistério, e que este era o seu grande sonho. Disse que constantemente falava em suas exortações às Filhas de Maria sobre o martírio de Santa Maria Goretti e sobre o assassinato Albertina Berkenbrock e seu processo de beatificação aberto pela Arquidiocese de Florianópolis, ambos associados à pureza e à castidade.

Comentou que assim que soube do assassinato, foi imediatamente ao local do crime, e viu Maria Amida no leito de morte; que o lençol e o colchão da cama de Maria Amida estavam muito ensanguentados; que foi testemunha dos indícios de violação sexual – sendo acompanhado, à ocasião, pelo Sr. Vilmar Gerent, irmão de Terezinha Gerent Thiesen; que seu rosto estava desfigurado; que estava deitada na cama com a calcinha acima dos joelhos e em posição corporal que indicava proteção virginal; que imediatamente lhe ocorreu à mente a imagem do assassinato de Santa Maria Goretti e de Albertina Berkenbrock; que pediu que chamasse a mencionada “Irmã-Parteira” que atuava no chamado Hospital Santa Teresinha²⁰, de Santo Amaro, para que examinasse se Maria Amida morreu desvirginada; que a “Irmã-Parteira” imediatamente chegou, examinou a vítima e afirmou que o hímen estava intacto e que, portanto, o ato sexual não foi consumado – e isso ela declarou por escrito e entregou ao Frei Fidêncio.

Que ao lado da cama em que Maria Amida foi assassinada, sobre uma mesinha, estavam o rosário, a fita azul e a medalha das Filhas de Maria, indicando que ela havia rezado antes de adormecer, como era de seu costume; que no quarto onde o assassinato foi cometido havia uma imagem de Nossa Senhora das Graças. Que o crime teve grande repercussão na comunidade; que foi ao velório juntamente com a direção das Filhas de Maria e que o mesmo foi muito concorrido, causando grande aglomeração de paroquianos; que lá presidiu as orações fúnebres apropriadas; que Maria Amida tinha 20 anos de idade e que foi velada e sepultada com o hábito das Filhas de Maria; que o assassinato

¹⁸ Tudo indica trata-se da Revista “Maria” destinava-se especialmente às associadas da Pia União das Filhas de Maria com temas que lhe são afetos.

¹⁹ Jornal “O Apóstolo”, editado em Florianópolis/SC.

²⁰ Em 1961, no mencionado Hospital Santa Teresinha nasceram 67 crianças. Fonte: Livro de Crônicas (1910-1968), do Convento Santa Rosa de Lima, s/p. AIDP.

abalou toda a cidade deixando os paroquianos perplexos, inconformados e temerosos; que foi sepultada em Taquaras e que, por motivo de agenda não lhe foi possível comparecer ao sepultamento; que foi rezada missa de sétimo dia na Igreja Matriz de Santo Amaro, com grande afluência dos paroquianos.

Disse que foi muito comentada a história de que vertia sangue dos ferimentos de Maria Amida quando o suspeito de ter cometido o assassinato chegava perto da vítima durante o velório; que uma pequena medalha das Filhas de Maria, que Maria Amida usava quando do assassinato foi encontrada junto ao machado que teria sido utilizado como arma no crime; que o assassino teria sufocado Maria Amida com um lenço para que não pedisse socorro; que o principal suspeito do crime havia coordenado, de posse de arma de fogo, de uma “caça ao criminoso” – despistando, assim, a autoria do assassinato; que a versão de que Maria Amida foi assassinada para preservar sua castidade tornou-se corrente entre a população, especialmente entre as Filhas de Maria, as quais imediatamente associaram os fatos, pelas semelhanças, ao ocorrido, 30 anos antes, com Albertina Berkenbrock, cuja história era bem conhecida na região.

Que Maria Amida muito se preparou espiritualmente para ser admitida como Filha de Maria e que dizia ter sido um dos dias mais felizes da vida dela; que ela dava muita importância à vida sacramental, especialmente à confissão e à comunhão: confessava e comungava com frequência; que Maria Amida tinha consciência do valor da castidade e teria dado a vida como testemunho de sua fé; que acreditava que Maria Amida morreu em defesa das virtudes, da castidade e da obediência aos ensinamentos e valores da Igreja; que muitos paroquianos mandavam rezar missas na intenção de Maria Amida e pediam sua intercessão a Deus; que muitos relatavam graças alcançadas; que, semanas depois, visitou o túmulo de Maria Amida em Taquaras, observando nele sinais de devoção popular; que atribuía o óbito de Maria Amida a um ato consequente de sua obediência aos mandamentos de Deus, notadamente o sexto: não pecar contra a castidade.

Sobre o assassinato, dizia não ter dúvidas quanto à sua autoria e motivação – e que o caso foi acobertado pelas autoridades para impossibilitar a identificação do criminoso e, assim, evitar punições judiciais; que lhe parecia haver uma rede de intencionalidades escusas por detrás das investigações; que não confiava no resultado das investigações oficiais pois estas não deram sinais de pretender chegar ao verdadeiro culpado ou culpados.

Ainda: que a história do assassinato de Maria Amida em muito se assemelha a outro crime cometido e impune em Santo Amaro em 1955; que os resultados dos exames demoraram a chegar, e quando chegaram não apontaram o criminoso; que o crime não tinha testemunhas; que foram simulados roubos na noite do crime para despistar as investigações e a verdadeira motivação do assassinato; que a falta de provas que impossibilitou a condenação do suspeito tornou-se um trunfo nas mãos de astutos advogados.

Que a população em geral não tinha dúvidas da identidade do assassino – porém, não tinha provas concretas para o denunciar e incriminar; que havia a versão de que o suspeito teria cometido suicídio no dia da missa de sétimo de Maria Amida, enquanto outros afirmavam que ele teria empreendido fuga; que ele – Frei Fidêncio – não foi intimado a depor no processo judicial, e não tem certeza se a “Irmã-Parteira” o foi; que a declaração sobre a virgindade de Maria Amida – escrita e assinada pela “Irmã-Parteira” – foi entregue pelo Frei Fidêncio ao Promotor Público de Palhoça para que tomasse conhecimento e fosse anexado nos autos do processo criminal²¹ – ocasião em que também falou com o Promotor sobre o mencionado crime cometido em 1955, em Santo Amaro, que em muito se assemelha ao de Maria Amida; que tentaram incriminar o casal com o qual Maria Amida residia havia quatro anos, mas sem sucesso, pois eram inocentes; que o pai de Maria Amida, apesar de ser uma pessoa simples, estava inconformado e se empenhou no sentido de tentar elucidar o caso e fazer justiça à memória da filha, mas que infelizmente não obteve sucesso; que, por pressão social, houve prisões de acusados, mas o paradeiro do verdadeiro assassino estava incerto: havia cometido suicídio ou empreendido fuga.

Concernente às virtudes que dizia reconhecer em Maria Amida, comentou, em diversas ocasiões, que, considerando o seu testemunho de fé que a levou a dar a própria vida, acreditava que um dia a verdade cristalina sobre a motivação e a autoria do crime viriam à tona e que, então, Maria Amida poderia ser considerada a nova Santa Maria Goretti do Brasil. Sugeri, em algumas ocasiões, que Frei Fidêncio escrevesse detalhes contextualizando os pormenores do triste assassinato, especialmente sobre o que reiteradamente afirmava a respeito da atitude ilibada de Maria Amida, detalhando o que havia escrito, em 1961, nos mencionados Livros do Tombo e no de Crônicas. Concordou com a importância da ampliação do registro histórico efetuado em 1961, e me prometeu que o complementaria oportunamente, o que foi por mim lembrado e relembrado meses depois.

²¹ Infelizmente a mencionada declaração assinada pela “Irmã-Parteira” não foi localizada nas páginas do processo criminal hoje arquivadas no Tribunal de Justiça de Santa Catarina, em Florianópolis. Talvez estivesse entre as páginas que sumiram do respectivo processo. Mas o Promotor Público de Palhoça, Dr. Aloisio Callado, em 27.03.1962, escreveu, à página 81 do processo crime, que *“A paciente não tinha vida sexual regular, conforme ficou esclarecido pelos Exames de Conjunção Carnal realizados à ocasião”*. Esse texto é um forte indicativo de que ele recebeu e tinha conhecimento do teor da declaração da “Irmã-Parteira” que lhe teria sido entregue pelo Frei Fidêncio.



Até hoje não tenho certeza se o texto foi realmente complementado e, se o foi, qual o seu paradeiro²². Frei Fidêncio faleceu em 20 de novembro de 1993, aos 84 anos de idade, sendo sepultado no Cemitério Paroquial de Santo Amaro da Imperatriz.

Fig. 14: Aspectos do túmulo do Pe. Frei Fidêncio Feldmann-OFM, no Mausoléu dos Franciscanos, localizado no cemitério Paroquial, em Santo Amaro da Imperatriz/SC. Fotografia de setembro de 2020. (Acervo do autor).

O túmulo de Maria Amida torna-se destino de devotos

A notícia do assassinato de Maria Amida Kammers e a versão de que esta teria preferido a morte para preservar sua castidade se espalhou por toda a região. Assim, ela se tornou objeto de devoção de centenas de pessoas, as quais regularmente se dirigiam ao seu túmulo, suplicando por sua intercessão, assim como faziam com o túmulo de Albertina Berkenbrock, hoje beatificada, assassinada em 15.06.1931, na localidade de São Luís, em Imaruí/SC.

Fig. 15: Túmulo de Maria Amida Kammers, no cemitério de Taquaras, em Rancho Queimado/SC, repleto de flores e de plaquinhas agradecendo por graças alcançadas. Fotografia de nov. de 2018. (Acervo do autor).



O tempo foi passando e a memória de Maria Amida, aliada à versão de que teria preferido morrer a pecar contra a castidade tomava proporções sem-

²² Na tentativa de localizar o suposto texto escrito por Frei Fidêncio pesquisamos no Arquivo Paroquial em Santo Amaro da Imperatriz, no Arquivo da Arquidiocese de Florianópolis e no Arquivo da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, em São Paulo. Infelizmente, sobre o assunto, nada foi encontrado.

pre maiores. Seu túmulo começou a receber número cada vez maior de visitantes, tornando-se destino de muitos devotos que reconheciam Maria Amida como uma jovem virtuosa nos valores evangélicos.

De terra, seu túmulo serviu de canteiro para lindos lírios, carinhosamente cultivados pelos familiares, assim como suporte para flores e velas que os devotos frequentemente lhe ofereciam.

Uma fotografia sua foi reproduzida e distribuída entre os que mais lhe eram próximos. *“Todo mundo queria uma foto de Amida; quase todas as casas em Santo Amaro tinham uma fotografia dela”*, afirma Terezinha Thiesen (2004).

Ex-votos: expressões de agradecimento dos devotos de Maria Amida pelas graças alcançadas

Após sua morte, Maria Amida não tardou a ser invocada como “intercessora”, visto que sua vida piedosa e de vivência dos valores do Evangelho eram de domínio público. Além do mais, a morte cruel chamava a atenção de todos. A partir de então, inúmeras pessoas afirmam terem recebido graças e favores por intercessão de Maria Amida. A placa mais antiga de agradecimento por uma graça alcançada, atualmente existente sobre o túmulo de Maria Amida, em Taquaras, data de novembro de 1974 – portanto, há quase 50 anos.

Há dezenas de relatos de graças alcançadas. Num deles, Hilda Francisca Vieira²³ afirma ter alcançado uma graça relacionada a problemas de saúde que teve na década de 1970, após pedir a intercessão de Maria Amida. Disse Dona Hilda, em entrevista, em 2004:

Eu estava muito doente. Tinha pedra na vesícula havia 25 anos. Sentia muitas dores, cólicas; estava toda inchada e não conseguia mais trabalhar. Sofria muito. Por muitos anos, fazia tratamento de saúde com médicos em Florianópolis. Havia sido até marcada a cirurgia para a extração das referidas pedras. Mas, antes de me submeter à cirurgia, fui visitar, juntamente com meu filho, meu irmão Valmor Manoel Vieira, que morava em Alfredo Wagner. Na volta para casa, ao passar diante do cemitério de Taquaras, pedi a Deus por intercessão de Maria Amida a graça de ficar curada sem ter que fazer a cirurgia. Ao chegar a casa, já me sentia melhor e, poucos dias após, não senti mais as incômodas e quase insuportáveis dores oriundas das pedras na vesícula. Retornei ao médico e, como não sentia mais dores, suspendi a realização da cirurgia. Estava curada. Foi Maria Amida quem intercedeu por minha cura. Até hoje, não senti mais dores relacionadas às complicações de saúde que

²³ Hilda Francisca Vieira nasceu em 17 de abril de 1924, no Braço São João, em Santo Amaro. É filha de Manoel José Vieira e de Francisca Joaquina Vieira. Casou-se com Antônio Domingos de Souza. Conforme cita em entrevista do dia 27 de outubro de 2004, concedida ao autor quando ela residia em Poço Fundo, em Santo Amaro da Imperatriz. Dona Hilda Francisca faleceu em 12.01.2015 e seu corpo foi sepultado no Cemitério Municipal de Santo Amaro da Imperatriz/SC.

tinha. Por isso, alguns meses depois, levei e depusitei em seu túmulo uma placa em agradecimento pela graça alcançada; depois disso, passei a visitar, anualmente, levando flores e velas, na véspera de finados, à sepultura de Maria Amida. Meu filho Orlando Antônio de Souza também alcançou uma graça por intercessão dela: sofria de reumatismo, gota. Todos os anos, no dia do martírio, 25 de novembro, mando rezar uma missa pela alma de Maria Amida. Sou muito agradecida a ela. (VIEIRA, 2004).

Essas histórias de fé realçam ainda mais o cenário paradisíaco de Taquaras, e estão representadas nas inúmeras placas de agradecimentos, espontânea e silenciosamente colocadas sobre a fria lápide de sua sepultura.

A crescente devoção a Maria Amida ganha sempre mais consistência, visibilidade e se materializa, considerando a existência de diversas placas, ex-votos, que os fiéis depositam sobre o seu túmulo, em sinal de agradecimento pelas graças alcançadas por seu intermédio. Maria Amida ofereceu sua vida pelo que acreditava. Viveu seu batismo e, sobretudo, testemunhou sua fé com seu próprio sangue.

O senhor Engelberto Fritzen (2017), sobre Maria Amida e suas virtudes, assim se expressa:

*Acredito que Maria Amida foi morta por defender sua honra. Ela era uma moça "direita", honesta, com muitas virtudes. Acredito que ela está no céu e que de lá intercede por todos nós. Acredito que um dia possa ter sua santidade reconhecida pela Igreja. Sempre rezo por ela e minha oração tem muita força. Rezo com muita fé!*²⁴

Há outro depoimento, o qual revela o entendimento de que Maria Amida "preferiu morrer pura, virgem, em nome da fé". Vejamos:

Maria Amida preferiu a virgindade e perdeu a vida. Morreu para não ser violentada; preferiu morrer pura, virgem, em nome da fé; ela era temente a Deus... Isto a mãe dela sempre me contava. E eu também acredito nisto. Acredito que ela ainda vai ser beatificada e, depois, canonizada. (OTTO-HAMMES, 2017).

Dom Wilson Tadeu Jönck, Arcebispo Metropolitano de Florianópolis/SC, reza diante do túmulo de Maria Amida Kammers

²⁴ Entrevista realizada em Palhoça/SC no dia 06 de setembro de 2017, com o Senhor Engelberto Fritzen, então com 86 anos de idade. O Sr. Engelberto Fritzen nasceu em 07.11.1930 e faleceu em 22.01.2019; é filho de Pedro Fritzen e de Otília Prim Fritzen. Era casado com Maria Idalina Sousa Fritzen. O casal Engelberto e Maria Idalina está sepultado no cemitério da igreja católica de Taquaras, Rancho Queimado/SC.

Dia 20 de setembro de 2018, no final da tarde, em Visita Pastoral à comunidade São Bonifácio, em Taquaras, o Arcebispo de Florianópolis Dom Wilson Tadeu Jönck-SCJ, juntamente com o então Pároco de Angelina, Pe. Frei Paulo Cezar Magalhães Borges-OFM, aproveitou a ocasião e se recolheu em oração diante do túmulo de Maria Amida Kamers, localizado no cemitério da comunidade.

Após a oração e diante do túmulo repleto de placas agradecendo por graças alcançadas, o Arcebispo se inteirou com o historiador Toni Jochem, de detalhes sobre a vida e fama de santidade de Maria Amida – que guardam muitas semelhanças com a história da Beata Albertina Berkenbrock (1919-1931) e com a da Santa Maria Goretti (1890-1902).

Na sequência, Dom Wilson presidiu Santa Missa na Igreja local, distante poucos metros do cemitério, e durante a homilia destacou as virtudes de Maria Amida como modelo de vida cristã e, sobretudo, como nossa intercessora junto a Deus.



Fig. 16: O Arcebispo de Florianópolis Dom Wilson Tadeu Jönck-SCJ, juntamente com o Pároco de Angelina, Pe. Frei Paulo Cezar Magalhães Borges-OFM, reza diante do túmulo de Maria Amida. 20 set. 2018. (Acervo do autor).

TRECHO DA HOMILIA DE DOM WILSON TADEU JÖNCK²⁵

Eu gostaria de falar sobre um fenômeno que há aqui em Taquaras relacionado à jovem Maria Amida.

Trata-se de uma jovem bem afamada que foi barbaramente morta. Ela se tornou um sinal de vida cristã para todos nós. Muitas pessoas buscam a sua intercessão e conseguem graças. Ela deve ser um símbolo de todos aqui de Taquaras. Devemos sempre nos voltar a ela. Maria Amida olha por nós e intercede por nós. Devemos fazer a Oração Oficial que foi aprovada para Arquidiocese de Florianópolis pedindo a intercessão de Maria Amida. Devemos conhecer e divulgar a sua história. Saber que Maria Amida testemunhou a sua fidelidade a Deus e por isso morreu. Lutou por sua fidelidade a Deus até a morte. Deu a sua vida.

Ela é um exemplo, é um testemunho que deve nos fazer encorajar. Temos nossas imperfeições, mas, na graça de Deus, podemos ser fortes como Maria Amida foi. E como tantas outras pessoas foram. As maldades dos seres humanos existiram no decorrer da história e também existem hoje; mas este mundo não é só de maldade, ele também espelha sinais do amor de Deus, sinais da fé, sinais de caridade. Que nós

²⁵ Áudio gravado e transcrito por Toni Jochem.

possamos ser esse sinal. Peçamos a graça de Deus para que sejamos fiéis a isso. Seremos esses instrumentos da presença de Deus em nossa sociedade assim como Maria Amida o foi.



Fig. 17: Na Igreja dedicada a São Bonifácio, em Taquaras, após a Missa Solene da visita pastoral. (esq. Historiador Toni Jochem; Arcebispo de Florianópolis Dom Wilson Tadeu Jönck-SCJ; e o então Pároco de Angelina, Pe. Frei Paulo Cezar Magalhães Borges-OFM. 20 set. 2018. (Acervo do autor).

Maria Amida: Lírio Formoso de Taquaras

Como mencionamos, Maria Amida era membro da Pia União das Filhas de Maria e vivia cotidianamente os ensinamentos do referido movimento Mariano, sobretudo os relacionados à castidade. As pessoas que a conheceram atestam que ela era uma jovem muito simples e amável para com todos, cujas ações exalavam espiritualidade. Rezava o terço todas as noites. Amida nos revela como achar Deus nas coisas simples, na tarefa diária, na oração, na ação e, sobretudo, nos valores do evangelho.

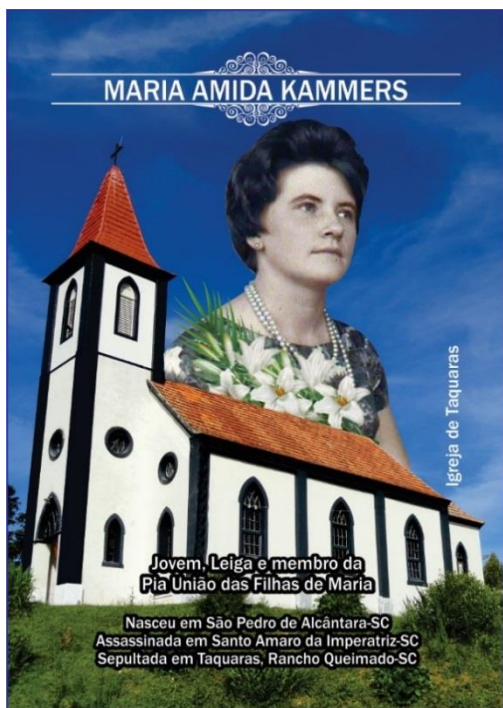
Maria Amida iniciou sua trajetória em Santa Filomena e a terminou em Santo Amaro da Imperatriz. Hoje seu testemunho de vida ecoa na lembrança e impulsiona seus devotos. Seu túmulo, localizado no cemitério de Taquaras, atesta crescente devoção, materializada em grande número de placas que os fiéis ali depositaram em sinal de agradecimento pelas graças alcançadas por seu intermédio. Segundo Terezinha Thiesen (2004):

Maria Amida está no céu, com toda certeza. Não tenho dúvidas disso. Algumas pessoas mandavam ou ainda mandam rezar missa para Amida, no dia 25 de novembro, afirmando textualmente que 'Amida me ajuda muito'.²⁶

²⁶ GERENT-THIESEN (2004).

O Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, em 25 de novembro de 2016, aprovou oficialmente a “Oração para pedir graças por intercessão de Maria Amida Kammers”. Um ano após, em 25 de novembro de 2017, houve Missa em Ação de Graças pelos 56 anos de seu falecimento com grande afluência de devotos procedentes de diversas cidades de Santa Catarina e do Paraná; a mencionada Missa foi presidida pelo Pe. Frei Paulo César Borges, Pároco de Angelina/SC, e concelebrada pelo Pe. Frei Daniel Dellandrea, Pároco de Santo Amaro da Imperatriz/SC²⁷, e foi realizada na igreja São Bonifácio, na localidade de Taquaras, em Rancho Queimado/SC.

Fig. 18: Oração aprovada pelo Arcebispo Metropolitano de Florianópolis/SC, Dom Wilson Tadeu Jönck, pedindo graças por intercessão de Maria Amida Kammers.



No final da Missa, com a presença de grande número de devotos oriundos de diversas cidades, em procissão, a placa contendo a oração oficial aprovada pelo Arcebispo, foi levada ao cemitério e solenemente colocada sob o túmulo de Maria Amida. A partir de então, diversas missas foram realizadas na intenção da instalação oficial do processo de beatificação/canonização de Maria Amida Kammers – lírio formoso de Taquaras. Assim, damos em concluída a terceira e última parte, sobre a história de Maria Amida Kammers²⁸.

Fig. 19: Material de divulgação.

²⁷ Na Missa em Ação de Graças pelos 56 anos de seu falecimento de Maria Amida, em 25 de novembro de 2017, Diversos Diáconos Permanentes se fizeram presentes, entre eles: Osvaldo Prim, Maurino Zimmermann e Osmar Theisges. As Irmãs Franciscanas de São José, residentes em Angelina, também se fizeram presentes assim como a Prefeita Municipal de Rancho Queimado, Sra. Cleci Veronezi, e o Prefeito Municipal de São Pedro de Alcântara, Sr. Ernei Stähelin.

²⁸ Agradeço aos amigos Jonas Bruch, Daniel Silveira, Luiz Silva e Evandro Weingärtner pela leitura e sugestões oferecidas durante o processo de elaboração desse artigo.



Fig. 20 e 21: A placa com a oração pedindo graças, localizada sob o túmulo de Maria Amida Kammers e aspectos da Missa em Ação de Graças pelos seus 78 anos de nascimento e de batismo, realizada em Taquaras, Rancho Queimado/SC, dia 13 de janeiro de 2019, presidida pelo Monsenhor Bertolomeu Gorges. Fotografias: Aldori Caxambu e Toni Jochem.

Considerações finais

Com a publicação deste texto dividido em três partes culminamos a *História de Maria Amida Kammers: Lírio Formoso de Taquaras*, apresentamos desde suas origens familiares, de imigrantes luxemburgueses que migraram para a Colônia Santa Isabel e se instalaram na região até finalmente residirem em Taquaras, na década de 1940, no atual município de Rancho Queimado/SC.

Ao longo dos artigos abordamos a trajetória religiosa da jovem Maria Amida, de sua devoção e sobre sua união às Filhas de Maria em Santo Amaro da Imperatriz/SC, onde foi tragicamente assassinada ao defender seus valores e, sobretudo, do voto de castidade que havia feito. A investigação criminal e o processo judicial não puderam esclarecer com exatidão a autoria do bárbaro crime, o qual causou comoção dos familiares e de pessoas de toda região, que passaram ao longo dos anos a visitar o túmulo de Maria Amida Kammers como local de peregrinação e pedidos de graças na pacata Taquaras, onde está sepultada.

Referências Bibliográficas

BRAUN, Pe. Alvino Bertoldo. **Vida da Serva de Deus Albertina Berkenbrock**. Florianópolis: s/e, 1954.

BRION, Ioneide Maria Piffano. **As Filhas de Maria: uma história social da Pia União**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/handle/ufjf/3810> Acesso em: 01 jun. 2020.

COMUNIDADE SIÃO. **Beata Albertina Berkenbrock** – Virtuosa nos Valores Evangélicos – Intercessora da JMJ Rio 2013. Disponível em: http://www.comunidadesiao.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2560:beata-albertina-berkenbrock--virtuosa-nos-valores-evangelicos-intercessora-da-jmj-rio-2013&catid=14:ensinamentos-dos-santos&Itemid=86 – Acesso em: 10 mai. 2020.

FELDMANN, Fidêncio. A Paróquia de Santo Amaro da Imperatriz, in **Revista Vida Franciscana**, São Paulo, Ano IX, nº 13, 1950.

O APÓSTOLO. Florianópolis, Ano XXVII, n. 609, de 15.05.1956, s/p. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=307041&pesq=&pagfis=2481> Acesso em: 16 out. 2020.

SOUZA, Ioneide Maria Piffano Brion de. **Construindo identidades: a Pia União das Filhas de Maria e o catolicismo romanizado**. In: ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, 14., 19-23 jul. 2010, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos [...]. Rio de Janeiro: ANPUH, 2010. Disponível em: http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1275852667_ARQUIVO_Construindoidentidadescomunicacaoanpuh2010textofinal.pdf Acesso em: 01 jun. 2020.

Documentação histórica

ARQUIVO DA PARÓQUIA DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ (APSAI). **Livro de Crônicas I (1900-1969) da Residência dos Franciscanos**. Santo Amaro da Imperatriz, 1969.

ARQUIVO DA PARÓQUIA DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ (APSAI). **II Livro do Tombo (1917-1977)**. Santo Amaro da Imperatriz, 1977.

ARQUIVO DAS IRMÃS DA DIVINA PROVIDÊNCIA (AIDP). **Livro de Crônicas (1910-1968) do Convento Santa Rosa de Lima**. Florianópolis, 1968.

MANUAL da Pia União das Filhas de Maria. Sob o patrocínio da Virgem Imaculada e de Santa Ignez, Virgem e Martyr. Tradução de Ananias Corrêa do Amaral. Porto: J. Steinbrener, 1922.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Processo Judicial s/nº: Assassinato de Maria Amida Kammers**. Comarca de Palhoça, 25/11/1961 – 18/06/1965. (disponível no acervo do arquivo do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina em Florianópolis).

Entrevistas

(Obs.: Estas entrevistas também serviram de base para os seguintes textos do autor, os quais tem como objeto o assassinato de Maria Amida Kammers: “Maria Amida Kammers – Mártir da Virgindade”; “50 anos de um bárbaro crime em Santo Amaro da Imperatriz. Maria Amida Kammers – Mártir da Virgindade?”; “Mártir da Castidade? História e Devoção”; “Maria Amida Kammers: Uma História de Fé, Sofrimento e Devoção”; “Maria Amida: Lírio Formoso de Taquaras”; “Maria Amida Kammers e a Pia União das Filhas de Maria”).

BROERING, José. **Entrevista** [12 ago. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Rio Bonito, Rancho Queimado, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).

BUNN, Antônio Jorge. **Entrevista** [18 ago. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Centro, Rancho Queimado, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).

- COELHO-WEISS, Angelina Matilda. **Entrevista** [15 ago. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Taquaras, Rancho Queimado, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- ELIAS, Zélia Campos. **Entrevista** [16 ago. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Centro, Santo Amaro da Imperatriz, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- FELDMANN, FIDENCIO. **Entrevistas** [ago. 1988 a fev. 1990]. Entrevistador: Toni Jochem. Centro, Santo Amaro da Imperatriz, 1990. (anotação em bloco de notas).
- FRITZEN, Engelberto. **Entrevista** [6 set. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Centro, Palhoça/SC, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- GERENT-THIESEN, Terezinha. **Entrevista** [17 nov. 2004]. Entrevistador: Toni Jochem. Centro, Santo Amaro da Imperatriz, 2004. (anotação em bloco de notas).
- GERENT-THIESEN, Terezinha. **Entrevista** [26 jul. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Centro, Santo Amaro da Imperatriz, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- GERENT-THIESEN, Terezinha. **Entrevista** [27 set. 2018]. Entrevistador: Toni Jochem. Centro, Santo Amaro da Imperatriz, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- KAHL, Irmã Felisberta. **Entrevista** [16 fev. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Centro, Angelina, 2019. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- KAMERS, Dalmo Antônio. **Entrevista** [21 jul. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Bom Retiro, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- KAMERS-DE ASSUNÇÃO, Maria Bernadete. **Entrevista** [28 jul. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Mato Francês, Rancho Queimado, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- KAMERS-WERLICH, Elvira. **Entrevista** [7 set. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Vila Santana, Santo Amaro da Imperatriz/SC, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- KAMMERS-REITZ, Filomena. **Entrevista** [2 out. 2018]. Entrevistador: Toni Jochem. Pagani, Palhoça, 2018. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- LOHN-MARTINS, Mônica Bernadina. **Entrevista** [23 ago. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Morro dos Garcia, Águas Mornas, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- MÜLBERSTEDT, Maria de Lourdes Martins. **Entrevista** [14 ago. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Ponte do Imaruim, Palhoça, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- OTTO-HAMMES, Amida Cecília. **Entrevista** [21 ago. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Centro Histórico, São José, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- PORTO, Luiz Carlos. **Entrevista** [14 ago. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Centro, Santo Amaro da Imperatriz, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- SCHUCH-HILLESHEIM, Maria Solange. **Entrevista** [12 ago. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Rio Pequeno, Angelina, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- SCHWINDEN, Francisco de Assis. **Entrevista** [8 set. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Centro, Rancho Queimado, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- SEIDLER, Osvino. **Entrevista** [18 set. 2018]. Entrevistador: Toni Jochem. Segunda Linha, Águas Mornas, 2018. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).
- SILVA, Maria Madalena da. **Entrevista** [8 out. 2018]. Entrevistador: Toni Jochem. Fazenda da Ressurreição, Águas Mornas, 2018. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).

TEIXEIRA-MARTENDAL, Maria Lapa. **Entrevista** [7 set. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Sul do Rio, Santo Amaro da Imperatriz, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).

VIEIRA, Hilda Francisca. **Entrevista** [21 out. 2004]. Entrevistador: Toni Jochem. Poço Fundo, Santo Amaro da Imperatriz, 2004. (anotação em bloco de notas).

WESTPHAL, Saulo. **Entrevista** [18 ago. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Rio Acima, Rancho Queimado, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).

Outros

CAXAMBU, Aldori. **Acervo fotográfico**. Águas Mornas/SC, 2019.

JOICHEM, Toni. **Acervo fotográfico e documental**. Palhoça/SC, 2019.

JOENCK-AMARAL, Felomena. **Acervo fotográfico**. Florianópolis/SC, 2020.

MACHADO, Adélio Felício. **Acervo fotográfico e documental**. Palhoça/SC, 2022.

Publicações impressas e on-line sobre Amida Kammers

BAUER, Jonei. **Há mais de meio século o túmulo de Maria Amida atrai devotos a Taquaras**. nov. 2016. Disponível em: <http://www.portaldorancho.com.br/portal/cemiterio-em-taquaras-tem-uma-santa-martir-da-virgindade> Acesso em: 11 dez. 2016.

JOICHEM, Toni. **50 anos de um bárbaro crime em Santo Amaro da Imperatriz. Maria Amida Kammers – Mártir da Virgindade?** 2016a. Disponível em: <http://www.aguasmornas.sc.gov.br/imigracao/toni/hr0.pdf>. Acesso em: 31 out. 2016.

JOICHEM, Toni. **Maria Amida: Lírio Formoso de Taquaras**. Jornal JA Águas Mornas, Águas Mornas, ano 7, ed. 71, maio 2017, p. 5.

JOICHEM, Toni. **Maria Amida Kammers. Mártir da Castidade? História e Devoção**. Jornal JA Águas Mornas, Águas Mornas, ano 7, ed. 67, out. 2016b, p. 5.

JOICHEM, Toni. **Maria Amida Kammers: Uma História de Fé, Sofrimento e Devoção**. [S. l.], 2016c. Facebook: @toni.jochem. Disponível em: <https://www.facebook.com/toni.jochem/posts/118196427522238>. Acesso em: 11 dez. 2016.

JOICHEM, Toni. **Maria Amida Kammers – Uma História de Fé, Sofrimento e Devoção**. Jornal JA Águas Mornas, Águas Mornas, ano 7, ed. 70, mar. 2017, p. 5.

JOICHEM, Toni. **Maria Amida Kammers – Uma História de Fé, Sofrimento e Devoção**. Jornal Caranguejão, Palhoça, ano 5, ed. 51, 30 abr. 2017, p. 19.

JOICHEM, Toni. **Maria Amida Kammers – Uma História de Fé, Sofrimento e Devoção**. Jornal TOP, Santo Amaro da Imperatriz, ano 3, ed. 36, 30 jun. 2017, p. 8.

PITZ Isabel. **Maria Amida Kammers**. [S. l.], 2016a. Facebook: @belpitz. Disponível em: <https://www.facebook.com/belpitz/posts/1169531546432242>. Acesso em: 31 out. 2016.

PITZ, Isabel. **Maria Amida Kamers: sua história insiste em permanecer viva – e não pode ser esquecida.** 2016b. Disponível em: <https://www.aguasmornas.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/137507>. Acesso em: 18 nov. 2016.

Como citar este artigo

JOICHEM, Toni. **História de Maria Amida Kammers: Lírio Formoso de Taquaras – parte III.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.